

Ebook Gratuito

APRENDA A INTERPRETAR AS ESCRITURAS

Uma introdução à hermenêutica Bíblica



Jonatas Éder Martins Fernandes

SOBRE O AUTOR

Jônatas Eder Martins Fernandes, professor e teólogo, Bacharel em Teologia e Licenciado em História, pós-graduado em Ciências da Religião e docência do Ensino superior. Atualmente mestrando em teologia.



SAIBA MAIS



Quer aprender sobre **Hermenêutica Bíblica** com o com o autor do livro?

Aponte a câmera do celular para este **qr code** ou clique em "**QUERO APRENDER!**" para mais informações sobre o curso.

QUERO APRENDER!

CLIQUE AQUI

Introdução

Assim como para apreciar devidamente a poesia se necessita possuir um sentido especial para o belo e poético, e para o estudo da filosofia é necessário um espírito filosófico, assim é da maior importância uma disposição especial para o estudo proveitoso da Sagrada Escritura. Como poderá uma pessoa irreverente, inconstante, impaciente e imprudente, estudar e interpretar devidamente um livro tão profundo e altamente espiritual como a Bíblia? Necessariamente, tal pessoa julgará o seu conteúdo como o cego as cores. Para o estudo e boa compreensão da Bíblia necessita-se, pois, pelo menos, de um espírito respeitoso e dócil, amante da verdade, paciente no estudo e dotado de prudência. (LUND, p. 9, 2010).



Hermes, o deus mensageiro da mitologia grega. Crédito: Shutterstock

A palavra **hermenêutica** deriva do verbo **hermenêuo** e do substantivo **hermeneia**. Esses termos estão relacionados a Hermes – o deus mensageiro da mitologia grega. Cabia a ele transformar o que estava além do entendimento humano em algo que a inteligência humana pudesse assimilar.

Assim, o verbo **hermenêuo** passou a significar “o ato de levar alguém a compreender algo em seu próprio idioma, ou seja, explicar, interpretar, traduzir”. Vejamos alguns exemplos bíblicos de interpretação.



Eles iam lendo o Livro da Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que o povo entendesse o que se lia. (Neemias 8:1-8)

Então ele lhes disse: — Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória? E, começando por Moisés e todos os Profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras. (Lucas 24:25-27)

E sem parábolas não lhes falava; tudo, porém, explicava em particular aos seus próprios discípulos. (Marcos 4:34)



PROPÓSITO DA HERMENÊUTICA

A **hermenêutica** propõe-se a auxiliar o obreiro e qualquer estudante da Bíblia, por meio de métodos de interpretações confiáveis, além de estabelecer os princípios fundamentais da exegese bíblica, como base para o estudo do texto na sua diversidade linguística, cultural e histórica.

O objetivo da hermenêutica evangélica é bem simples: **descobrir a intenção do Autor/autor** (autor = agente humano inspirado; Autor = Deus, que inspira o texto). Críticos modernos negam cada vez mais a verdadeira possibilidade de descobrir o significado original ou pretendido de um texto.

O problema é que os autores originais tinham em mente um significado definido quando escreveram, significado que se perdeu para nós, pois os autores não estão mais aqui para esclarecer e explicar o que escreveram. **O leitor moderno não pode estudar o texto a partir da perspectiva do passado**, mas sempre lê a passagem a partir de perspectivas modernas.

Por esse motivo, afirmam os críticos, é impossível fazer uma interpretação objetiva, pois o significado pretendido pelo autor está perdido para sempre. Cada comunidade fornece suas tradições que, por sua vez, orientam o leitor na compreensão de um texto. São elas que produzem o significado.



Esse “significado” não é o mesmo para todas as comunidades, de modo que, na realidade, qualquer passagem pode ter múltiplos significados, e cada um deles é válido para uma determinada perspectiva de leitura ou comunidade. (OSBORNE, p. 29, 2009). Seria isto verdade? Será que realmente não poderemos entender as verdades sagradas? Estudando a hermenêutica bíblica poderemos sim entender o que o texto Sagrado quer nos dizer.

Além da hermenêutica, outra ciência que auxilia no estudo das Escrituras é a exegese. São ciências complementares, pois a hermenêutica precede a exegese. Exegese é a aplicação dos princípios e regras hermenêuticos para se chegar a um melhor entendimento correto sobre o texto.

APOIO TEXTUAL

HERMENÊUTICA:

Procura descobrir o sentido exato das palavras e do texto.

EXEGESE:

É a aplicação prática da interpretação, utilizando as regras da hermenêutica.

Refere-se a ideia de que o intérprete está extraindo do texto, ao invés de inculcar nele o seu entendimento. Enquanto a hermenêutica é a teoria da interpretação, a exegese é a prática. Já a **eisegese**, consiste em manipular o texto para dizer o que ele não diz.

FORMAS PELAS QUAIS O INTÉRPRETE

PRÁTICA A EISEGESE

- Quando **ignora o contexto**;
- Quando **força o texto a dizer o que não diz**;
- Quando **ignora a mensagem e o propósito principal do livro**;
- Quando **não esclarece um texto à luz de outro**;
- Quando **põe a “revelação” acima da mensagem revelada**;
- Quando **está comprometido com um sistema ou ideologia**.

Ainda que a pronúncia dos termos sejam parecidas, existem algumas características que as distinguem. A tabela abaixo define as principais diferenças entre a exegese e a eisegese.

Exegese	Eisegese
Procura descobrir o verdadeiro sentido do texto	Manipula o texto
Analisa o contexto (versículos, capítulo ou o livro).	Interpreta textos isolados
Procura descobrir a mensagem e o propósito principal do livro	Ignora tanto um como outro
Procura esclarecer o texto à luz de outro texto (textos paralelos)	Não recorre a outros textos
Prioriza as Escrituras, quando comparada à revelações	Prioriza a “revelação”
Está descomprometido com seitas, filosofias ou ideologias	Procura defender sua crença
Procura descobrir o sentido primário do texto, antes de saber o que significa para nós	Despreza o sentido primário

Há pelo menos seis funções que a hermenêutica e a exegese bíblica cumpre para os cristãos: Traduzir o texto original tornando-o compreensível, sem ignorar o seu sentido primário; compreender o sentido do texto dentro do seu ambiente histórico, cultural e gramatical; explicar o verdadeiro sentido do texto, em todas as dimensões possíveis (autor, público original, condições sociais, religiosas etc.); tornar a mensagem das Escrituras inteligível ao homem moderno e; conduzir-nos a Cristo.

POR QUE A INTERPRETAÇÃO BÍBLICA É IMPORTANTE?

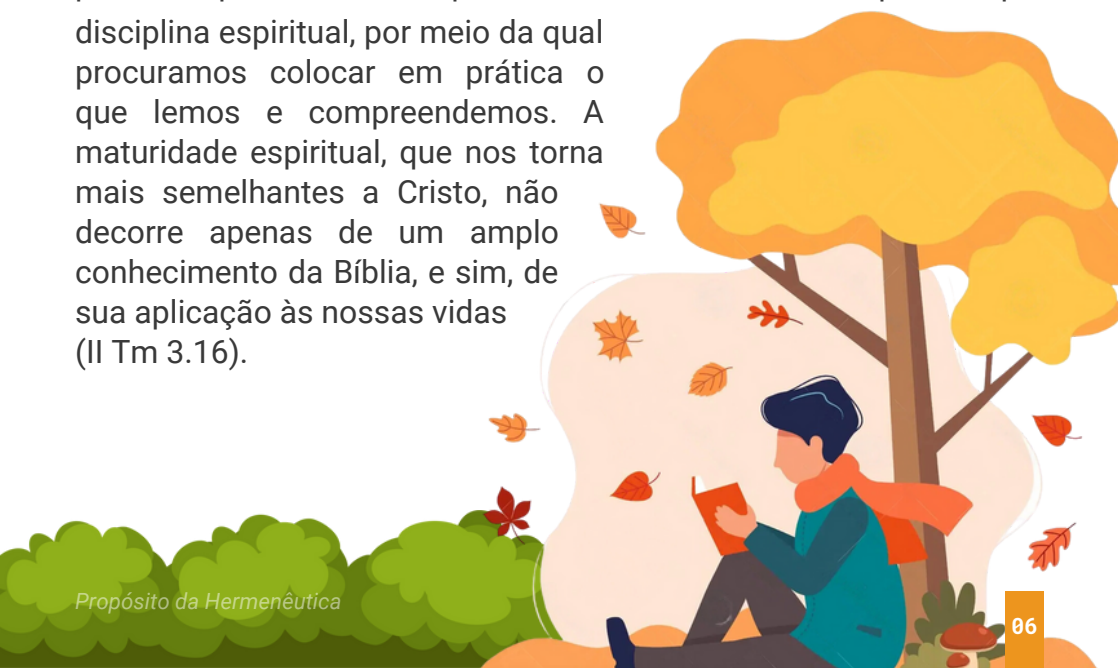
Quando estudamos a Palavra de Deus, devemos perguntar: “Que quer dizer isso?”, “O que o autor queria dizer?”, “Como devemos

entender essa passagem? É literal ou figurado?” “Essa passagem é específica para o público-alvo original ou também se destina às gerações subsequentes?”. A maneira como interpretamos a Bíblia irá influenciar, não apenas o nosso conhecimento, mas, também, o ensino e a aplicação da Palavra de Deus. Vejamos:

É essencial para a compreensão e para o ensino correto da Bíblia.

Precisamos conhecer o significado das Escrituras, tanto para descobrir sua mensagem para os primeiros destinatários, como também para os nossos dias. Se desprezarmos as regras da hermenêutica corremos o risco de distorcer a Palavra de Deus e enveredar em heresias (II Co 4.2; II Pe 3.16);

É essencial para a sua correta aplicação. O estudo da Palavra de Deus não deve se limitar apenas a compreender o seu significado, e sim, a correta aplicação para as nossas vidas (Tg 1.22). O estudo bíblico é uma atividade intelectual por meio da qual procuramos compreender o que Deus diz. Contudo, deve ir além disso e incluir a disciplina espiritual, por meio da qual procuramos colocar em prática o que lemos e compreendemos. A maturidade espiritual, que disciplina espiritual, por meio da qual procuramos colocar em prática o que lemos e compreendemos. A maturidade espiritual, que nos torna mais semelhantes a Cristo, não decorre apenas de um amplo conhecimento da Bíblia, e sim, de sua aplicação às nossas vidas (II Tm 3.16).



PROBLEMAS DA INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Se por um lado a maior parte da bíblia é simples e fácil de entender, por outro lado é inegável que existem trechos difíceis. O próprio Pedro relatou: “...há pontos difíceis de entender...” (II Pe 3.15,16). Vejamos alguns abismos que nos deparamos quando estamos interpretando as Escrituras:



O ABISMO DO TEMPO OU CRONOLÓGICO

Um dos maiores motivos por que a Bíblia é um livro difícil de entender é o fato de ser antigo. Os cinco primeiros livros do AT foram escritos cerca de 1400 a.C.; já o último livro, o Apocalipse, foi escrito por volta do ano 90 d.C. Portanto, os primeiros livros foram escritos há mais ou menos 3.400 anos; e, o último deles, há cerca de 1900 anos. Devido a esta gigantesca lacuna temporal, um abismo enorme separa-nos dos autores e dos primeiros leitores da Bíblia.

O ABISMO DOS COSTUMES OU CULTURAL

Atualmente, a maior parte dos leitores da Bíblia vive a milhares de quilômetros de distância dos países onde se deram os fatos bíblicos. Foi no Oriente Médio, no Egito e nas nações mediterrâneas meridionais da Europa de hoje que os personagens bíblicos viveram e peregrinaram. Existe grandes diferenças entre a maneira de pensar e de agir dos personagens bíblicos, da nossa. Portanto, é importante conhecer a cultura e os costumes dos povos dos tempos bíblicos.





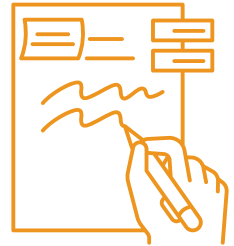
O ABISMO DO IDIOMA OU LINGUÍSTICO

Os idiomas em que a Bíblia foi escrita - hebraico, aramaico e grego – tem singularidades estranhas à nossa língua. Por exemplo, no hebraico e no aramaico só havia consoantes. As vogais eram subentendidas e, portanto, não eram escritas. Além disso, tanto o hebraico quanto o aramaico são lidos da direita para a esquerda.

Outra dificuldade imposta pelo abismo linguístico é o fato de que as línguas bíblicas originais continham expressões incomuns ou de sentido obscuro, difíceis de entender em nosso idioma. Além do mais, certas palavras só aparecem uma vez na Bíblia, tornando impossível qualquer comparação com o seu uso em outro contexto, o que nos ajudaria a entender o seu significado.

O ABISMO DA ESCRITA OU LITERÁRIO

Existem diferenças entre os estilos e as formas de escritas dos tempos bíblicos e os do mundo ocidental moderno. Dificilmente nos expressamos com provérbios e parábolas, como é comum na Bíblia. Além disso, a linguagem figurada, que era usada com frequência, às vezes dificulta a nossa compreensão, pois precisamos saber o que é literal e o que é figurado. O que alguns cristãos entendem como literal, outros podem entender como figurado, e vice-versa.



Há ainda uma barreira mais profunda para se entender a palavra de Deus. Enquanto as anteriores podem ser resolvidas por meio de estudos técnicos, a última tem mais a ver com o relacionamento do ser humano com Deus.



O ABISMO ESPIRITUAL OU SOBRENATURAL

É importante ressaltar também que existe um abismo entre a maneira de Deus agir e a nossa. A Bíblia relata o pensamento do homem acerca de Deus, o pensamento de Deus acerca do homem, e também de si mesmo. E Deus, que é infinito, não pode plenamente ser conhecido pelo que é finito. Além disso, a Bíblia fala de verdades difíceis de serem compreendidas, tais como a Trindade, as duas naturezas de Cristo, dentre outras.

Por estes e outros motivos, muitas vezes, torna-se difícil interpretar a Bíblia corretamente. Por isso, o intérprete das Escrituras deve ter algumas atitudes e qualidades necessárias para que possa realizar uma hermenêutica e exegese de forma correta. Vejamos:

- **Oração:** Todo trabalho exegético deve ser acompanhado com oração. O intérprete deve fazer a mesma súplica do salmista: “Desvenda os meus olhos para que veja as maravilhas de tua lei” (Sl 119.18).
- **Comunhão com o Espírito Santo:** O homem natural, mesmo que tenha um profundo conhecimento das línguas originais, terá dificuldade em aprender as verdades bíblicas (I Co 2.14). Daí a necessidade do ser, acima de tudo, nascido de novo (Jo 3.5,6). Somente o crente pode sondar o verdadeiro significado das Escrituras, porque o mesmo Espírito que a inspirou realiza no intérprete uma obra de iluminação que lhe permite chegar, através do texto, ao pensamento de Deus (I Co 2.10);



- **Maturidade espiritual:** O “homem espiritual” é o crente que tem capacidade de julgar, de discernir, de compreender as verdades espirituais (I Co 2.15). Assim como o “homem espiritual” contrasta com o “homem natural”, o crente maduro é a antítese do cristão menino. Enquanto o homem maduro alimenta-se de alimentos sólidos, os “meninos” ainda necessitam de leite, ou seja, de aprender os primeiros rudimentos da Palavra de Deus (Hb 5.11-14).
- **Conhecer os povos e os costumes dos tempos Bíblicos:** Para obter uma correta interpretação do texto bíblico, o intérprete deverá conhecer a história dos povos bíblicos, a geografia da palestina, sua cultura etc.



PRINCIPAIS REGRAS DA HERMENÊUTICA BÍBLICA

Como já vimos em capítulos anteriores, a Bíblia não pode ser interpretada de qualquer maneira. Para isso, a Hermenêutica Bíblica tem desenvolvido regras de interpretações, que são fundamentais para a correta interpretação do texto bíblico. Vejamos algumas:

01

A BÍBLIA É A MELHOR INTÉRPRETE DE SI MESMA, OU SEJA, "A BÍBLIA INTERPRETA A PRÓPRIA BÍBLIA"

Dizer que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma, é um fato universalmente conhecido. Porém, muitos cristãos a desprezam no momento de interpretá-la. Os maiores inimigos da Bíblia não são os seus opositores que, em épocas de cruentas perseguições, rasgaram-na e queimaram-na, e sim, um grande número de expositores, que encontram na Bíblia apoio para as suas ideias absurdas. Eis aí o porquê do surgimento de tantas seitas e heresias no mundo.

02

SEMPRE QUE FOR PRECISO, LEIA O CONTEXTO ANTES DE INTERPRETAR O TEXTO.

Um dos principais erros cometidos pelos intérpretes da Bíblia, é o de interpretar um texto isoladamente, sem analisar o que diz o contexto, ou seja, o texto que vem antes ou depois do texto (podendo ser composto por alguns versículos, pelo capítulo, ou até mesmo pelo livro). Alguém já disse que podemos fazer a Bíblia dizer qualquer coisa, se interpretarmos os textos isoladamente, pois, “um texto fora do contexto é um pretexto para heresias”.

Além disso, sabemos que esta é uma das principais táticas utilizadas pelas seitas heréticas. Vejamos, por exemplo, o texto (Cl 1.15). Se interpretarmos este texto isoladamente, podemos afirmar

que Cristo é uma criatura “o primogênito de toda a criação”. Mas, ao lermos o contexto, observamos que “Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele” (Cl 1.17).

03

SEMPRE QUE POSSÍVEL, RECORRA A TERMOS PARALELOS.

Um texto deve ser auxiliado na sua interpretação, utilizando o mesmo assunto que ocorre em outras partes das Escrituras Sagradas (Jo 19:18; Mc 15:27; Mt 27:38; Lc 23:39-43).

04

ESTUDE A BÍBLIA PARTINDO DO PRESSUPOSTO DE QUE ELA É AUTORIDADE SUPREMA EM QUESTÕES DE RELIGIÃO, FÉ E DOUTRINA.

Independente do testemunho da tradição e da razão, o verdadeiro intérprete tem a Bíblia como o seu guia e juiz infalível. Ele só aceita o testemunho da tradição e da razão quando estes não entram em conflito com as Escrituras. O próprio Jesus repreendeu os escribas e fariseus por priorizarem a tradição em detrimento da Palavra de Deus (Mt 15.1-6).

05

DEPENDA DA FÉ SALVADORA E DO ESPÍRITO SANTO PARA A COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DAS ESCRITURAS.

Faça o esforço que fizer, o cristão não consegue comunicar a verdade a uma pessoa não regenerada da forma tão compreensível e clara com que compartilha com um irmão na fé. É como se houvesse uma barreira de separação entre ambos. A questão consiste no fato de que o cristão verdadeiro tem a sua mente esclarecida e iluminada pela ação do Espírito Santo, enquanto que “o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” (I Co 2.14)

Pela fé salvadora e pela ação do Espírito Santo, elementos que só o crente possui, o crente deposita fé incondicional naquilo que as Escrituras dizem, ainda que o afirmado possa parecer um absurdo ao homem natural.

06

INTERPRETE A EXPERIÊNCIA PESSOAL À LUZ DAS ESCRITURAS E NÃO ÀS ESCRITURAS À LUZ DA EXPERIÊNCIA PESSOAL.

A experiência pessoal se constitui na evidência daquilo que Deus fez em nós. Por isso, não pode e nem deve ser desprezada; porém, no momento de determinar o que é mais importante, se a experiência pessoal ou as Escrituras, não temos dúvidas que, a Palavra de Deus é superior à experiência pessoal. Deste modo, a Bíblia não pode estar sujeita à interpretação da experiência pessoal; pelo contrário, a experiência pessoal é que deve submeter-se à interpretação ortodoxa das Escrituras. Como todas as coisas relacionadas ao homem, a experiência pessoal é revisável, isto é, pode ser questionada, mas, a Palavra de Deus, jamais (II Tm 3.16).

07

OS EXEMPLOS BÍBLICOS SÓ TEM AUTORIDADE PRÁTICA QUANDO AMPARADOS POR UMA ORDEM QUE OS FAÇA MANDAMENTO UNIVERSAL.

Devemos ter consciência que, ao lermos a Bíblia, não estamos obrigados a seguir o exemplo de cada pessoa que protagoniza os acontecimentos nela encontrados. Por exemplo: Jesus nunca se casou, mas, não significa que ele proibiu o casamento. Se um solteiro diz: “Jesus nunca se casou e eu vou ficar solteiro até morrer”, ele está analisando a questão de forma equivocada, pois a posição celibatária de Jesus não se constitui um repúdio ao casamento, pelo contrário. De acordo com a Palavra de Deus, casar ou ficar solteiro é uma opção pessoal. A Bíblia permite tanto uma como outra decisão (I Co 7.7-9).

08

O PRINCIPAL PROPÓSITO DAS ESCRITURAS É MUDAR NOSSAS VÍDAS, E NÃO MULTIPLICAR OS NOSSOS CONHECIMENTOS.

A experiência pessoal se constitui na evidência daquilo que Deus fez em nós. Por isso, não pode e nem deve ser desprezada; porém, no momento de determinar o que é mais importante, se a experiência pessoal ou as Escrituras, não temos dúvidas que, a Palavra de Deus é superior à experiência pessoal. Deste modo, a Bíblia não pode estar sujeita à interpretação da experiência pessoal; pelo contrário, a experiência pessoal é que deve submeter-se à interpretação ortodoxa das Escrituras. Como todas as coisas relacionadas ao homem, a experiência pessoal é revisável, isto é, pode ser questionada, mas, a Palavra de Deus, jamais (II Tm 3.16).

09

TODO CRISTÃO TEM O DIREITO E A RESPONSABILIDADE DE INTERPRETAR AS ESCRITURAS, DESDE QUE SIGA OS PRINCÍPIOS UNIVERSALMENTE ACEITOS PELA ORTODOXIA BÍBLICA.

Quando estudamos a **história da Igreja**, observamos que, durante séculos, a leitura da Bíblia foi proibida. Era uma época que a Palavra de Deus ainda não estava traduzida para a língua dos povos, e, apenas o clero da Igreja Romana eram indicados para interpretá-la. Somente após a Reforma Protestante, no século XVI, houve um despertar para a leitura da Bíblia e ela passou a ser traduzida para várias línguas, tornando mais fácil o seu acesso.

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Para que a Bíblia seja interpretada corretamente, alguns princípios devem ser observados, tais como: **Princípio Contextual, Princípio Histórico, Princípio Gramatical e Princípio Teológico**. Vejamos, então, cada um deles detalhadamente:

PRINCÍPIO CONTEXTUAL

A Lei do Contexto é uma das principais leis que regem a interpretação bíblica. Muitas interpretações errôneas têm sua origem na desconsideração deste princípio. O intérprete da Bíblia não pode interpretar um texto fora do seu contexto.

Contexto Imediato: É o texto que precede ou procede imediatamente o texto. Geralmente é formado pelos versículos que vêm antes ou depois do texto bíblico.

“Um ao outro ajudou, e ao seu irmão disse: Esforça-te” (Is 41.6)

Muitos cristãos interpretam e aplicam este texto erroneamente, pensando tratar-se de uma atitude louvável, como ajudar o próximo, por exemplo. No entanto, o contexto nos mostra que este texto é uma repreensão a duas pessoas (um ourives e um artífice) que se uniram para confeccionar ídolos, como nos mostra o contexto (Is 41.7).

Como devemos analisar um Contexto Imediato? Uma maneira simples de analisar o contexto imediato é ler o texto em traduções diferentes e responder as seguintes perguntas:

- O que precede e se segue imediatamente à passagem?
- Há algumas definições fornecidas pelo contexto imediato?

- Qual é o argumento principal do capítulo inteiro?
- Qual é o ponto principal da própria passagem?
- Qual é o entendimento consistente da passagem no contexto?

Contexto Remoto: O contexto Remoto é formado pelas passagens que não vêm imediatamente antes ou depois do texto. Pode ser formado pelo capítulo ou até mesmo pelo livro inteiro.

"Porque o que sucede aos filhos dos homens, isso mesmo também sucede aos animais, e lhes sucede a mesma coisa; como morre um, assim morre o outro; e todos têm o mesmo fôlego, e a vantagem dos homens sobre os animais não é nenhuma, porque todos são vaidade. Todos vão para um lugar; todos foram feitos do pó, e todos voltarão ao pó. Quem sabe que o fôlego do homem vai para cima, e que o fôlego dos animais vai para baixo da terra? (Ec 3.19-21).

Este texto parece contradizer a Bíblia. Lendo-o isoladamente, temos a impressão que Salomão nega a imortalidade da alma. No entanto, ao lermos o contexto remoto, neste caso, todo o livro de Eclesiastes, observamos que o propósito de Salomão ao escrever este livro foi descrever a experiência humana "debaixo do sol", como se vê nos textos seguintes: (Ec 1.3; 2.17; 3.16; 4.15; 8.15).

Podemos analisar o Contexto Remoto fazendo as seguintes perguntas:

- A minha interpretação faz essa passagem contradizer com o autor ou outras passagens bíblicas?
- Quais outras passagens bíblicas lançam luz sobre os assuntos levantados nessa passagem?

Algumas perguntas importantes na interpretação de um texto:

- Quem escreveu ou falou a passagem?
- A quem é endereçada?
- O que a passagem diz?
- Existe alguma palavra ou frase nesta passagem que precisa ser examinada?
- Qual é o contexto imediato?
- Qual é o contexto mais amplo exposto no capítulo e no livro?
- Quais são os versículos relacionados ao assunto desta passagem?
- Qual é o fundo histórico e cultural?
- Qual a conclusão que eu posso tirar desta passagem?
- As minhas conclusões concordam com a de outras pessoas que já estudaram este texto?
- O que eu posso aprender e aplicar à minha vida?

PRINCÍPIO HISTÓRICO

Muitos textos bíblicos só poderão ser interpretados corretamente, se levarmos em conta o seu contexto histórico.

“Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado. E orou ao Senhor, e disse: Ah! Senhor! Não foi esta minha palavra, estando ainda na minha terra? Por isso é que me preveni, fugindo para Társis, pois sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que te arrependes do mal. Peço-te, pois, ó Senhor, tira-me a vida, porque melhor me é morrer do que viver” (Jn 4.1-3).

Somente conhecendo o contexto histórico do livro é que podemos entender a causa do descontentamento do profeta Jonas.

Ainda dentro deste princípio, podemos observar ainda:

- **Circunstâncias geográficas:** Exemplo: (Jo 4.4) Por que era necessário Jesus passar por Samaria?
- **Circunstâncias Culturais:** Exemplo: (Mt 25.1-13) Esta parábola só será perfeitamente compreendida se conhecermos como era realizado o casamento entre os judeus.
- **Circunstâncias Religiosas:** Exemplo: (Lc 15.1) Por que o médico Lucas fez distinção entre publicanos e pecadores?

Princípios históricos de interpretação:

- Desde que a Escritura se originou num contexto histórico, só pode ser compreendida à luz da história bíblica.
- Embora a revelação de Deus nas Escrituras seja progressiva, tanto o A.T. como o N.T. são partes essenciais desta revelação e formam uma unidade.
- Os fatos ou acontecimentos históricos se tornam símbolos de verdades espirituais, somente se as Escrituras assim os designarem.

PRINCÍPIO GRAMATICAL

A Bíblia Sagrada foi escrita em linguagem humana e, conseqüentemente, deve ser interpretada gramaticalmente.

O intérprete precisa ler a Bíblia corretamente: Muitas interpretações errôneas surgem da leitura incorreta das Escrituras.

"Então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela" (Jó 31.10).

Baseado neste texto, um "intérprete" afirmou que descobriu o nome da mulher de Jó: Moa! Na realidade, moa, não é o nome da mulher

de Jó: Moa! Na realidade, moa, não é o nome da mulher de Jó, e sim, uma conjugação do verbo moer.

O intérprete precisa conhecer o significado das palavras do texto bíblico: Um intérprete das Escrituras deverá ter em mãos: um dicionário bíblico, um dicionário da língua portuguesa e, se possível, outras versões da Bíblia.

*“Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel”. (Sl 91.4).
Questionado acerca da palavra broquel, neste texto, um “intérprete” respondeu: Não existe nada mais bonito do que um broquel de flores!*

Princípios gramaticais de interpretação

- A Escritura tem somente um sentido, e deve ser tomada literalmente.
- Interprete as palavras no sentido que tinham no tempo do autor.
- Interprete a palavra em relação à sua sentença e ao seu contexto.
- Interprete a passagem em harmonia com o seu contexto.
- Quando um objeto inanimado é usado para descrever um ser vivo, a proposição pode ser considerada figurada.
- Quando uma expressão não caracteriza a coisa descrita, a proposição pode ser considerada figurada.
- As principais partes e figuras de uma parábola representam certas realidades. Considere somente essas principais partes e figuras quando estiver tirando conclusões.
- Interprete as palavras dos profetas no seu sentido histórico, comum e literal, a não ser que o contexto ou a maneira como se cumpriram indiquem claramente que têm sentido simbólico. O cumprimento delas pode ser por etapas, cada cumprimento sendo uma garantia daquilo que há de seguir-se.

PRINCÍPIO TEOLÓGICO

O propósito básico deste princípio de interpretação é determinar a verdade doutrinária do texto bíblico. Vejamos duas regras fundamentais dentro deste princípio:

Não podemos fazer uma doutrina bíblica de um texto isolado: Uma doutrina não pode ser considerada bíblica, a menos que esteja perfeitamente harmonizada com as Escrituras.

"Qualquer que permanece nele não peca; qualquer que peca não o viu nem o conheceu. Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica justiça é justo, assim como ele é justo. Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo. Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus".
(1 Jo 3.6-9).

Ao ler esta passagem, alguém pode concluir que o cristão não peca, ou, se ele peca, já não pode ser chamado de cristão. Mas, não é isto que o apóstolo João quis dizer, e sim, que o cristão não vive mais no domínio do pecado, ainda que não esteja isento dele.

A Bíblia não possui contradições doutrinárias: Quando duas doutrinas ensinadas na Bíblia aparentam contradição, o intérprete deverá entender que ambas serão compreendidas quando estudadas de maneira mais criteriosa e detalhada.

"Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9)

"Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta". (Tg 2.18,26).

Essas duas doutrinas parecem se contradizer. Enquanto o apóstolo Paulo enfatiza a fé, o apóstolo Tiago, prioriza as obras. Quem está com a razão? Ambas estão corretas. Sendo que, enquanto o apóstolo Paulo escreve para um grupo de cristãos que acreditavam que as obras salvam, independente da fé; o apóstolo Tiago escreve para um grupo que, por haverem crido, não praticavam as obras, achando que a fé era suficiente.

Princípios teológicos de interpretação

- Uma doutrina não pode ser considerada bíblica, a não ser que resuma e inclua tudo o que Escritura diz sobre ela.
- Quando parecer que duas doutrinas ensinadas na Bíblia são contraditórias, aceite ambas como escriturísticas, crendo que elas se explicarão dentro de uma análise mais detalhada.



FIGURAS DE LINGUAGEM

Figura de linguagem é uma transposição do sentido real para o sentido figurado da palavra. Ela está classificada em figuras de palavras (metáfora, metonímia); figuras de pensamento (hipérbole, paradoxo) e figuras de sintaxe (anástrofe, pleonasmo). Vejamos alguns exemplos.

Metáfora: Esta figura tem por base alguma semelhança entre dois objetos ou fatos, caracterizando-se um com o que é próprio do outro.

“Eu Sou a videira verdadeira, vós as varas” (Jo 15.5);

“Eu Sou o Caminho” (Jo 14.6);

“Judá é Leãozinho” (Gn 49.9);

Símile: Procede da palavra latina "similis" que significa “semelhante” ou “parecido”. É uma analogia, uma comparação de coisas semelhantes.

“Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim (do mesmo modo) é grande a sua misericórdia para com os que o temem”. (Sl 103.11);

“Como o pai se compadece de seus filhos, assim (do mesmo modo) o Senhor se compadece dos que o temem”. (Sl 103.13).

Metonímia: Emprega-se esta figura quando se emprega a causa pelo efeito, ou o sinal ou símbolo pela realidade que indica o símbolo.

Jesus emprega a causa pelo efeito: “Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos” (Lc 16.29)

em lugar de dizer que têm os escritos de Moisés e dos profetas.

“Se Deus é um só, que justifica, pela fé, a circuncisão e, por meio da fé, a incircuncisão” (Rm 3.30)

o que vale a dizer que Deus, pela fé, justificará tanto judeus como gentios.

Prosopopeia: Esta figura é usada quando se personificam as cousas inanimadas, atribuindo-se lhes os feitos e ações das pessoas.

“Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” (I Cor 15.55).

Paulo trata a morte como se fosse uma pessoa.

“Os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas.” (Is 55.12).

Ironia: Faz-se uso desta figura quando se expressa o contrário do que se quer dizer.

“Clamai em altas vozes... e despertará” (1 Rs 18.27).

Com esta expressão, o profeta Elias afirma que chamar por Baal é completamente inútil.

“Já estais fartos! Já estais ricos! Sem nós reinais!” (I Co 4.8).

Na realidade, o apóstolo Paulo estava dizendo: “Vocês pensam que estão fartos, mas não estão; pensam que são ricos, mas não são”.

Hipérbole: É a figura pela qual se representa uma coisa como muito maior ou menor do que em realidade é, para apresentá-la viva à imaginação. É um exagero.

*“Vimos ali gigantes... e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos... as cidades são grandes e fortificadas até aos céus.”
(Num. 13.33);*

“Nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos”. (Jo. 21.25);

“Rios de águas correm dos meus olhos, porque não guardam a tua lei”. (Sl 119.136).

Alegoria: É uma figura retórica que geralmente consta de várias metáforas unidas, representando cada uma delas realidades correspondentes.

“Eu Sou o Pão Vivo que desceu do céu, se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo, é a minha carne... Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna” (Jo 6.51-65)

Esta alegoria tem sua interpretação nesta mesma passagem das Escrituras.

Paradoxo: Denomina-se paradoxo a uma preposição ou declaração oposta à opinião comum.

“Coais o mosquito e engolis o camelo”. (Mt 23.24);

“Porque quando sou fraco, então é que sou forte”. (2 Cor 12.10).

Símbolo: Representa alguma coisa ou algum fato por meio de outra coisa ou fato familiar que se considera a propósito para servir de semelhança ou representação. Representa-se:

- A majestade pelo leão;
- A força pelo cavalo;
- A astúcia pela serpente;
- O corpo de Cristo pelo pão;
- O sangue de Cristo pelo cálice, etc.

Parábola: Apresentada sob a forma de narração, relatando fatos naturais ou acontecimentos possíveis, sempre com o objetivo de ilustrar uma ou várias verdades importantes.

A parábola do Semeador (Mt 13.3-8);

A parábola da Ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo (Lc 15).



CONCLUSÃO

A interpretação da Bíblia é um desafio que requer esforço e dedicação. É necessário ter uma postura de humildade e dependência de Deus, buscando a orientação divina por meio da oração.

Além disso, a maturidade espiritual é essencial para compreender plenamente os ensinamentos bíblicos e aplicá-los em nossa vida cotidiana.

Para interpretar corretamente a Bíblia, devemos utilizar as regras e princípios da hermenêutica bíblica, que nos ajudam a compreender o contexto, a linguagem e as intenções dos autores.

Seguir essas diretrizes é fundamental para evitar interpretações distorcidas. A interpretação da Bíblia requer uma abordagem séria, diligente e fundamentada, sempre em consonância com a ortodoxia, a fim de compreender e aplicar corretamente os ensinamentos divinos.

SAIBA MAIS



Quer aprender sobre **Hermenêutica Bíblica** com o com o autor do livro?

Aponte a câmera do celular para este **qr code** ou clique em "**QUERO APRENDER!**" para mais informações sobre o curso.

QUERO APRENDER!

REFERÊNCIAS

- BENTHO, Esdras Costa. *Hermenêutica Fácil e Descomplicada*. Edições CPAD.
- E. Lund. *Hermenêutica; Princípios de interpretação das Sagradas Escrituras*. VIDA NOVA
- OLIVEIRA, Raimundo de. *Como estudar e interpretar a Bíblia*. CPAD.
- OSBORNE, Grant R. *A Espiral Hermenêutica*. VIDA NOVA
- ZUCK, R. B. *A Interpretação Bíblica*. Edições Vida Nova.